UMA EPIDEMIA SOB CENSURA

EM 1974, UMA EPIDEMIA DE MENINGITE MENINGOCÓCICA assolou o país. Despreparado para enfrentar o crescente número de casos e face à incapacidade de importar, em curto prazo, a quantidade de doses de vacinas necessárias, o regime militar censurou qualquer menção à doença nos meios de comunicação. Enquanto a moléstia se restringia às áreas mais carentes, a proibição funcionou, mas quando os óbitos começaram a ocorrer nos bairros nobres do Rio e de São Paulo, a notícia vazou e a pressão da opinião pública se fez sentir.

Processamento final de vacinas. Acervo Bio-Manguinhos.

O governo percebeu a importância do investimento tecnológico na área de saúde e firmou, então, acordo com o Instituto Mérieux – que construiu uma nova fábrica apenas para atender à demanda brasileira – para a transferência da tecnologia de produção do imunizante.

Fermentador. Acervo Bio-Manguinhos

Em 1976, foi criado, na Fiocruz, o Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos – Bio-Manguinhos – e implantado um centro de produção de vacinas contra a meningite meningocócica A e C.

A vacina contra meningite meningocócica foi a primeira em polissacarídeos. Esta tecnologia produz menos efeitos colaterais, porque utiliza apenas pedaços do microorganismo, ao invés da bactéria inteira. Seu domínio possibilitou ao país a capacitação em modernos métodos de fermentação e purificação, aplicáveis a outros imunizantes bacterianos.

Vacinas contra meningite. Acervo Bio-Manguinhos.

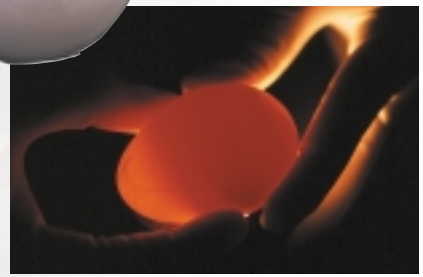
Bebê tomando injeção contra meningite. Acervo CCS/Fiocruz.

Liofilizador. Acervo Bio-Manguinhos.

NACIONALIZAÇÃO DO SARAMPO

Ovo embrionado.
Acervo Bio-Manguinhos.

COM A CRIAÇÃO DO PROGRAMA NACIONAL DE IMUNIZAÇÕES, o Brasil decidiu ampliar o investimento na capacitação nacional em imunobiológicos. A partir de 1980, no âmbito da cooperação técnica com o Brasil, o Japão transferiu a tecnologia de produção da vacina contra o sarampo, fornecendo equipamentos sem similar nacional e a cepa de vírus Biken CAM-70 e promovendo o treinamento de técnicos. Em 1982, a Fiocruz lançava o primeiro lote desta vacina inteiramente produzido no país.



Exame de ovos.
Acervo Bio-Manguinhos.

A nacionalização deste imunizante revolucionou a produção de vacinas no país. A automatização dos equipamentos possibilitou a fabricação em escala industrial, reduziu os riscos de contaminação no processamento final e forçou a modernização no setor de insumos.

Produção de vacinas. Acervo Bio-Manguinhos.

Esta foi a primeira vacina nacional a utilizar a tecnologia de cultura de tecidos, aplicável a outros imunizantes, possibilitando a obtenção de produtos mais puros, com menores efeitos colaterais, bem como de grandes quantidades do concentrado viral.

Cultura de células. Acervo Bio-Manguinhos.

Vacina contra o sarampo, produzida em Bio-Manguinhos.
Acervo Bio-Manguinhos.

BIO-MANGUINHOS

Produção de vacinas.
Acervo Bio-Manguinhos.

Vários tipos de vacinas produzidas nos laboratórios de Bio-Manguinhos.
Acervo Bio-Manguinhos.

BIO-MANGUINHOS É HOJE O MAIOR CENTRO PRODUTOR DE VACINAS, kits e reagentes para diagnóstico laboratorial de doenças infecto-parasitárias da América Latina. Além dos imunizantes contra a febre amarela e a meningite meningocócica sorogrupos A/C, Bio-Manguinhos fabrica atualmente vacinas contra o *Haemophilus influenzae* tipo B (HiB), causador de meningite e pneumonia; tetravalente, em parceria com o Instituto Butantan, que reúne numa mesma dose os imunizantes contra difteria, tétano, coqueluche e o HiB; e tríplice viral, que protege contra sarampo, rubeóla e caxumba. Seu Centro de Processamento Final de Imunobiológicos, um dos mais modernos do mundo, pode processar 200 milhões de doses de vacina por ano, em diferentes apresentações.

Com a recente inauguração do Centro de Produção de Antígenos Bacterianos Charles Mérieux (CPAB), Bio-Manguinhos passou a abrigar o mais moderno laboratório de vacinas bacterianas da América Latina, capaz de produzir 40 milhões de doses anuais de imunizantes. Em 2005, inaugura o Centro de Produção de Antígenos Virais, capaz de fabricar, por ano, 60 milhões de doses dos componentes da tríplice viral, além de 20 milhões de doses de outras vacinas. No futuro, Bio-Manguinhos pretende produzir ainda vacinas conjugadas contra meningite B e C, pneumococos, varicela, hepatite A e rotavírus.

Produção de vacinas contra *Haemophilus influenzae* tipo B (HiB).
Acervo Bio-Manguinhos.

Produção de vacinas contra *Haemophilus influenzae* tipo B (HiB). Acervo Bio-Manguinhos.